



Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Virais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918031	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918032	
CAPÍTULO 3	9
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918033	
CAPÍTULO 4	17
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918034	
CAPÍTULO 5	22
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

Raquel da Silva Cavalcante
Silvia Maria de Luna Alves
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9851918035

CAPÍTULO 6 27

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

Mariana Moreira de Oliveira Fama
Danielle de Oliveira Antunes
Gustavo Rodrigues Silva de Araújo
Laís Medeiros Diniz
Raíssa Osias Toscano de Brito
Victor Lima Dantas
Larissa Negromonte Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.9851918036

CAPÍTULO 7 38

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes
Fernando Luiz de Andrade Maia
Anna Amelia de Paula Moraes
Josenildo Francisco da Silva
Flaviana Santos Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.9851918037

CAPÍTULO 8 51

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Glauce Kelly Santos Silva
Amanda Katlin Araújo Santos
Beatriz da Silva Catta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Andreza Roberta França Leite
Hérica Lúcia da Silva
Fernanda Alves de Macêdo
Juliana Beatriz Silva Pereira
Lucas Chalegre da Silva
Maria Caroline Machado
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Viviane de Araujo Gouveia
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9851918038

CAPÍTULO 9 59

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisélia Santos de Souza
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela

Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.9851918039

CAPÍTULO 10 64

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

Cibele Maria Travassos da Silva
Hector Raimundo de Lima Costa
Rossela Damasceno Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.98519180310

CAPÍTULO 11 71

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180311

CAPÍTULO 12 73

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.98519180312

CAPÍTULO 13 80

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva
Ailton Santos Rodrigues
Brenda Almeida da Cruz
Dayane Vilhena Figueiró
Edimara Estumano Farias

Natália Karina Nascimento da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180313

CAPÍTULO 14 88

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

Fernanda Torlania Alves Gomes

Thiago Butzke Freire

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98519180314

CAPÍTULO 15 91

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Mara Cristina Ripoli Meira

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Oscar Kenji Nihei

Pedro Augusto Ripoli de Meira

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho

Vitória Beatriz Ripoli Meira

Paulo Henrique Ripoli de Meira

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil

Roberto Valiente Doldan

Susana Segura Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.98519180315

CAPÍTULO 16 103

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Vívian Mayara Da Silva Barbosa

Nathalia Lima Da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Gisélia Santos De Souza

Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos

Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela

Larissa Suzana De Medeiros Silva

Bárbara Melo Vasconcelos

Carolayne Rodrigues Gama

Thycia Maria Cerqueira de Farias

Alessandra Nascimento Pontes

Hulda Alves de Araújo Tenório

Mariana Gomes de Oliveira

Tânia Katia de Araújo Mendes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Maria Luiza de Azevedo Garcia

Beatriz Santana de Souza Lima

Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.98519180316

CAPÍTULO 17 107

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá
Claudia Cavalcanti Galindo
Maria Emília Vidal Teles
Regina Santos Dantas
Luciana Paula Fernandes Dutra
Sérgio Ricardo Oliveira de Sá
José Carlos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.98519180317

CAPÍTULO 18 115

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

Kíssila Rabelo
Luiz José de Souza
Natália Gedeão Salomão
Edson Roberto Alves de Oliveira
Lynna de Paula Sentinelli
Marcelle Sousa Lacerda
Pedro Bastos Saraquino
Fernando Colonna Rosman
Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.98519180318

CAPÍTULO 19 135

CHIKUNGUNYA

Hannaly Wana Bezerra Pereira
José Veríssimo Fernandes
Josélio Maria Galvão de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98519180319

CAPÍTULO 20 155

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

Patricia Diletieri de Assis
Maria Olívia Soares Rodrigues
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180320

CAPÍTULO 21 167

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

Camilla Lins Aquino de Souza
Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida
Karina Seabra de Oliveira
Annestella de Lima Pinto
Pablo Lima Duarte
Teresa Patrícia Acebey Crespo

DOI 10.22533/at.ed.98519180321

CAPÍTULO 22 172

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Leonardo Pereira Tavares
Hellen Lima Alencar
Pedro Paulo Barbosa Oliveira
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.98519180322

CAPÍTULO 23 175

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

Márcia Macedo Lima Dantas
Ana Márcia Suarez-Fontes
Juliana Almeida-Silva
Maria Regina Reis Amendoeira
Marcos André Vannier-Santos

DOI 10.22533/at.ed.98519180323

CAPÍTULO 24 181

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

Vaneska de Lima Bitu Vitor
Evanússia de Lima
Valéria Franco de Sousa
Dejacir Rodrigues Campos
Dahiana Santana de Freitas Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.98519180324

CAPÍTULO 25 194

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Moisés de Souza Lima
Anna Flávia Sampaio
Ingra Ellen Menezes Rufino
Lívia Machado Macedo
Luana Queiroga Camilo
Maria Gislaine Mayane Vieira

DOI 10.22533/at.ed.98519180325

CAPÍTULO 26 198

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Yarla Salviano Almeida
Yane Saraiva Rodrigues
José Gledson Costa Silva
Flávia Ayane Lopes
Maria Fernanda Canuto de Alencar
Francisco D'Lucas Ferreira de Santana
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180326

CAPÍTULO 27 204

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

Marconi Edson Maia Júnior
Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180327

CAPÍTULO 28 206

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

Carliane Bastos de Lavor
Larissa Oliveira da Silva
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180328

CAPÍTULO 29 211

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA: RELATO DE CASO

Roseane Pôrto Medeiros
Jéssica Hoffmann Relvas
Ana Laura Côrtes Caixeta
João Pereira da Silva Filho
Felipe Matheus Neves Silva
Fernando Focaccia Póvoa

DOI 10.22533/at.ed.98519180329

CAPÍTULO 30 215

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes
José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho
Marina Bastos Dowsley Ramires
Eliane Costa Souza
Yáskara Veruska Ribeiro Barros

DOI 10.22533/at.ed.98519180330

CAPÍTULO 31 221

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

Tairine Melo Costa
Kaiulany Nascimento Sousa
Luciana Ferreira de Sousa Luz
Tainara Melo Lira
Flávia Melo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.98519180331

CAPÍTULO 32 233

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard
Yunior Ramirez Martin
Ginette Villar Echarte
Natacha Núñez Pérez
Armando Luis Vásquez Pérez*

DOI 10.22533/at.ed.98519180332

CAPÍTULO 33 247

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Jadianne Ferreira da Silva
Weinar Maria de Araújo
Marta Rodrigues de Arruda
Rafaela Almeida Silva
Bruna Raphaela da Silva Santos
Felipe Mesquita da Silva
Maria Rafaela Amorim de Araujo
Weillar Maria de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.98519180333

CAPÍTULO 34 256

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Gisélia Santos de Souza
Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.98519180334

CAPÍTULO 35 263

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior
Aline Vesely Kelen Reis*

DOI 10.22533/at.ed.98519180335

CAPÍTULO 36276

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO
COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?

Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva

Hellen de Souza Neves Martins

Adalgiza Mafra Moreno

Paula Guidone Pereira Sobreira

DOI 10.22533/at.ed.98519180336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 278

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá

Mestre do Programa de Pós-Graduação *Ciências da Saúde e Biológicas* (PPGCSB)
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina-PE

Claudia Cavalcanti Galindo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDeS)
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina-PE

Maria Emília Vidal Teles

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDeS)
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina-PE

Regina Santos Dantas

Mestre do Programa de Pós-Graduação *Ciências da Saúde e Biológicas* (PPGCSB)
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina-PE

Luciana Paula Fernandes Dutra

Mestre Interinstitucional em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)

Petrolina-PE

Sérgio Ricardo Oliveira de Sá

Graduado em Administração
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
(FACAPE)
Petrolina-PE

José Carlos de Moura

Docente do Programa de Pós-Graduação *Ciências da Saúde e Biológicas* (PPGCSB)
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Petrolina-PE

RESUMO: O súbito aumento no número de casos de microcefalia no Brasil em 2015 surgiu como um evento epidemiológico inesperado, tendo concentrado a maioria dos casos na região Nordeste. Esse estudo teve como objetivo traçar o perfil das crianças com SCZv no município de Petrolina, no Estado de Pernambuco. Foi realizado estudo descritivo, de cunho exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Para melhor acompanhamento dos dados, foi utilizado o Programa Microsoft Excel 2016. A população foi composta por 100% das crianças com diagnóstico da SCZv acompanhadas pela rede pública, na Unidade Básica de Saúde de referência do município. No grupo estudado houve predominância do sexo masculino, correspondendo a 77,78%, contra

22,22% do sexo feminino, diferente do perfil dos nascidos vivos com microcefalia no cenário brasileiro, onde o sexo feminino (58%) é predominante em detrimento do masculino (41%). Segundo avaliação do perímetro cefálico e classificação da Tabela Intergrowth de crianças, percebe-se que a população estudada é composta por crianças classificadas como casos severos. Esses resultados assemelham-se aos da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, que registrou entre os casos notificados e confirmados, associados à infecção pelo zika vírus, um maior número de microcefalia severa (53,3%) em relação aos demais casos (22,4%). Diversas situações estão relacionadas com o atraso do desenvolvimento infantil: condições na concepção, gestação e parto, além de ocorrências de forma transitória. Esse atraso, assim como o comprometimento do sistema nervoso, é identificado em 100% das crianças com SCZv do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças com deficiência, Unidade de saúde, Zika vírus.

ABSTRACT: The sudden increase in the number of cases The sudden increase in the number of cases of microcephaly in Brazil in 2015 emerged as an unexpected epidemiological event, having concentrated the majority of cases in the Northeast region. This study aimed to trace the profile of children with SCZv in the city of Petrolina, State of Pernambuco. A descriptive, exploratory study with quantitative-qualitative approach was carried out. To better monitor the data, the Microsoft Excel 2016 Program was used. The population was composed of 100% of the children diagnosed with SCZv accompanied by the public network, in the Reference Basic Health Unit of the municipality. In the group studied, there was a predominance of males, corresponding to 77,78%, against 22,22% of females, different from the profile of live births with microcephaly in the Brazilian scenario, where females (58%) predominate to the detriment of male (41%). According to the evaluation of the head circumference and classification of the Intergrowth Table of children, it is noticed that the studied population is composed of children classified as severe cases. These results resemble those of the State Health Department of Pernambuco, which reported a higher number of severe microcephaly (53,3%) among the cases reported and confirmed, associated with zika virus infection, in relation to the other cases (22,4%). Diverse situations Several situations are related to the delay of the child development: conditions in the conception, gestation and childbirth, besides occurrences of transitory form. This delay, as well as the impairment of the nervous system, is identified in 100% of children with SCZv in the study

KEYWORDS: Children with disabilities, Health unit, Zika virus

1 | INTRODUÇÃO

O súbito aumento no número de casos de microcefalia no Brasil em 2015 surgiu como um evento epidemiológico inesperado, tendo concentrado a maior parte dos casos na região Nordeste (BRASIL, 2017a). Em Pernambuco, onde houve inicialmente o maior número de registros, contabilizou-se entre 2015 e 2017 um acumulado de 438

casos já confirmados. Sendo que no ano de 2017, até o mês de outubro, o estado havia notificado 173 casos de Síndrome Congênita Associada ao Zika Vírus (SCZv) (PERNAMBUCO, 2017).

Conforme orientação do protocolo do Ministério da Saúde em 2015, no início da epidemia, considerava-se como parâmetro para investigação de casos com suspeita de microcefalia recém-nascidos a termo com perímetro cefálico (PC) menor que dois desvios-padrão, ou seja, PC menor que 32 cm (BRASIL, 2015).

A partir de 1º de fevereiro de 2016, os casos tomaram maior destaque com a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), do Comitê Internacional de Regulação de Emergências em Saúde sobre a situação da microcefalia registrada no Brasil, considerando também os casos parecidos que ocorreram na Polinésia Francesa em 2014, por provável relação com a infecção pelo vírus Zika (WHO, 2016; MARINHO et al, 2016).

Embora confirmada pelo Ministério da Saúde a relação entre os casos de microcefalia com o vírus Zika, a investigação diagnóstica necessitava ainda de um maior aprofundamento teórico a fim de universalizar os critérios para comprovação da relação causal (NUNES, 2016).

Em março de 2016 foram reduzidos os parâmetros, sendo padronizada a tabela da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, passou-se a considerar como caso suspeito de microcefalia em Recém-Nascidos (RN) a termo os valores de PC menor que 31,9 cm para meninos e menor que 31,5 cm para meninas. Posteriormente, em agosto do mesmo ano, conforme recomendação da OMS, passou-se a utilizar o padrão internacional da tabela InterGrowth, em RN prematuros, segundo a curva de acompanhamento dividida por categoria sexo e idade gestacional. Assim, para uma criança nascida com 37 semanas, com medição de PC até 48 horas de vida, o valor de corte é 30,24 para meninas e 30,54 para meninos (BRASIL, 2017b).

Em Martinica, na França, no ano de 2016, foram investigados catorze casos de gestantes infectadas pelo vírus Zika. Através do exame de imagem ultrassonográfica, os fetos apresentaram na maioria (90%) alguma alteração sugestiva no cérebro. Dentre essas anomalias, têm-se a ventriculomegalia (86%), atrofia cortical (79%), calcificações, especialmente na junção corticosubcortical (71%) e anomalias de corpo caloso (71%) (WESTRA, 2017).

Assim também, no Brasil, em estudo de imagens cranianas, foram identificados danos cerebrais em crianças menores de um ano no estado de Pernambuco, associados à infecção congênita com provável ligação ao vírus Zika. Essa relação foi definida com base no quadro epidemiológico da infecção e evidências laboratoriais (ARAGÃO, 2016).

Sabe-se que a microcefalia não consiste em patologia e sim, em um sinal de alteração na formação do cérebro (WHO, 2016). Assim, tem-se a previsão de que, por vezes, essas crianças apresentem um comprometimento no desenvolvimento neurológico, com conseqüências em graus variados, podendo também ocasionar

deficiências no sistema motor e na área cognitiva (BRASIL, 2016b). Essas alterações dependem da influência de fatores relacionados à infecção congênita como: carga viral; fatores intrínsecos do hospedeiro; acometimento da infecção, a exemplo do período gestacional ou outras situações ainda não estudadas (BRASIL, 2015; BRASIL 2017b).

Observa-se também variações nos comprometimentos neurológicos presentes entre as crianças acometidas pela microcefalia associada a infecção pelo vírus Zika. Então, utiliza-se o parâmetro de PC encontrado para nortear a assistência aos casos mais graves. Com isso, classifica-se em dois grupos: microcefalia - para crianças com PC menor que dois desvios-padrão e microcefalia grave - para as crianças com perímetro menor que três desvios-padrão do Quadro Intergrowth (para RN pré-termo) e da Curva da OMS (para RN a termo e pós-termo) (CRUZ et al, 2016).

Acresce a isso que o achado clínico de perímetro cefálico menor que dois desvios padrão não é critério definitivo para diagnóstico de malformações cerebrais, haja vista que esse fator pode ser determinado por características familiares (CRUZ et al, 2016). Existe também a possibilidade de se encontrar criança com perímetro dentro do esperado para idade - sexo, e, no entanto, apresentar também alteração no desenvolvimento cerebral (BRASIL, 2017b).

Os casos de microcefalia podem ter diversas causas, podendo ocorrer no período pré e pós-natal. Dentre as causas prováveis encontram-se os agentes infecciosos já reconhecidos de transmissão vertical com consequências no desenvolvimento neurológico como: citomegalovírus, toxoplasmose, rubéola, herpes viral e vírus Zika (BRASIL, 2017b). Considerando a situação de incidência de SCZv no estado de Pernambuco, aliada à necessidade de informações sobre o perfil das crianças com SCZv no município de Petrolina-PE, foram as motivações para realização do estudo, a fim de contribuir com o debate acerca do impacto da SCZv, proporcionando melhor compreensão dessa situação no contexto da saúde.

2 | MÉTODOS

O presente estudo possui abordagem quantitativa, e quanto aos fins, trata-se de um estudo exploratório e descritivo. A pesquisa descritiva tem como finalidade a descrição de fenômenos ou características de uma determinada população-alvo (CRESWELL, 2010).

Foram seguidas as diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, contidos na resolução 466/2012. Submetido e aprovado na apreciação do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sob parecer número 1.718.310. Os voluntários da pesquisa foram esclarecidos sobre o propósito do projeto, caráter metodológico e foram convidados a participar espontaneamente do estudo; após o aceite eles leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- TCLE.

No momento de solicitação da carta de anuência para realização da pesquisa à Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina/PE, buscou-se informações sobre a referida unidade de saúde. Essa unidade foi destinada a prestar apoio na assistência multiprofissional às crianças diagnosticadas com microcefalia residentes no município de Petrolina, desenvolvendo também ações de “estimulação precoce”.

A população foi composta por 100% das crianças com diagnóstico da SCZv que eram assistidas na rede pública de saúde, na Unidade Básica de Saúde de referência, Atendimento Multiprofissional Especializado (AME) Amália Granja Alencar, no município de Petrolina, no estado de Pernambuco.

O estudo foi realizado através de consulta ao prontuário da unidade de saúde. A coleta de dados aconteceu no período entre setembro de 2016 e abril de 2017.

Considerou como critério de inclusão as crianças com diagnóstico de SCZv, acompanhadas na AME Amália Granja Alencar, e como critério de exclusão, os casos suspeitos de microcefalia que posteriormente tiveram a hipótese diagnóstica SCZv descartada.

Neste estudo para a melhor apreciação dos dados, foi utilizado o Programa Microsoft Excel 2016. Foram analisados utilizando-se estatística descritiva contendo gráficos, tabelas e medidas resumo, e classificados da seguinte forma: sexo; comprometimento das crianças SCZv (tamanho de PC ao nascer e classificação de microcefalia segundo tabela Intergrowth).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às crianças acometidas pela SCZv, há predominância do sexo masculino, correspondendo a 77,78%, em relação a 22,22% do sexo feminino, conforme o Gráfico 01. Diferente do perfil dos nascidos vivos com microcefalia no cenário brasileiro, onde o sexo feminino (58%) é predominante em detrimento do masculino (41%) (MARINHO et al, 2016).

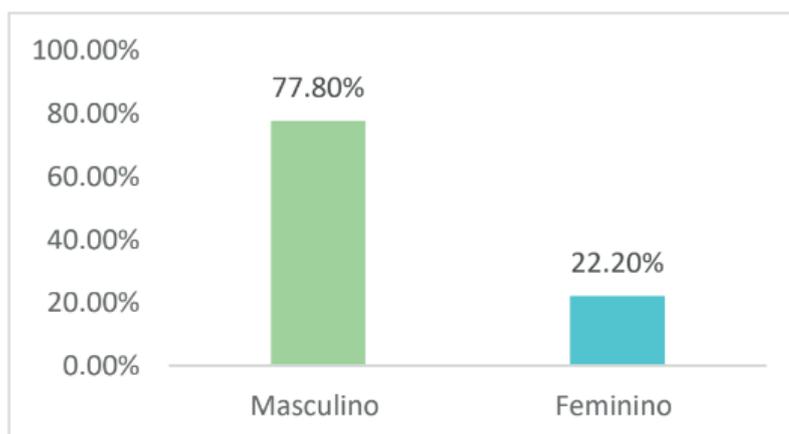


Gráfico 01: Sexo das crianças com SCZv.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Durante o surto de microcefalia no segundo semestre de 2015, houve concordância entre a comunidade científica quanto a gravidade dos casos e a relação com a variação de tamanho do perímetro cefálico. Assim, determinou-se que entre os neonatos, aqueles cujos perímetros cefálicos possuísem desvios até menos dois (- 2 desvios-padrão) fossem classificados como microcefalia; e perímetros cefálicos apresentando resultados com menos três desvios (- 3 desvios-padrão) passaram a denominação de microcefalia severa (BRASIL, 2017b).

Conforme a classificação de microcefalia segundo avaliação do perímetro cefálico contido na Tabela Intergrowth/OMS de crianças, segundo sexo e idade gestacional. Percebe-se que a população estudada é composta por crianças classificadas como microcefalia severa (QUADRO 01), ou seja, possuem tamanho de perímetro cefálico menor que três desvios-padrão segundo a tabela Intergrowth/OMS. Esses resultados assemelham-se aos da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, que registrou entre os casos notificados e confirmados associados à infecção pelo Zika vírus, um maior número de microcefalia severa (53,3%) em relação aos casos de microcefalia (22,4%) (PERNAMBUCO, 2017).

Criança	Sexo	Idade Gestacional (ao nascer)	PC ao Nascer	Classificação
CR001	Masculino	39 semanas	29,9	Microcefalia severa
CR002	Masculino	41 semanas	29	Microcefalia severa
CR003	Feminino	40 semanas	27	Microcefalia severa
CR004	Masculino	38 semanas	29,5	Microcefalia severa
CR005	Masculino	34 semanas	27	Microcefalia severa
CR006	Masculino	35 semanas	29	Microcefalia severa
CR007	Masculino	40 semanas	29	Microcefalia severa
CR008	Feminino	38 semanas	29	Microcefalia severa
CR009	Masculino	40 semanas	29	Microcefalia severa

Quadro 01 - Distribuição da população de crianças com SCZv de acordo com tamanho de perímetro cefálico (PC) ao nascer e classificação de microcefalia segundo tabela Intergrowth/OMS no município de Petrolina – PE entre os anos de 2016 e 2017

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dessa maneira, os resultados do estudo demonstram que todas as crianças acompanhadas possuem atraso nos marcos de desenvolvimento infantil.

Durante o desenvolvimento infantil, espera-se no final do primeiro trimestre de vida um maior controle da cervical, quando a criança fica em posição prona e consegue erguer a cabeça, podendo realizar buscas no seu campo visual e observar em seu entorno (BRASIL, 2017b).

Acresce que a média de idade das crianças, no momento da entrevista com a genitora, foi de nove meses, tendo o mínimo de 4, e máximo de 13 meses. Por isso,

esperava-se, para essa faixa etária, atingir alguns dos marcos do desenvolvimento infantil.

Assim, destaca-se nos achados da pesquisa uma maior predominância de crianças que não possuem ainda o controle da cervical (77,78%), mesmo encontrando-se com idade superior ao esperado para o alcance desse marco previsto para os primeiros três meses de vida, conforme indicadores de desenvolvimento infantil (BRASIL, 2016), ficando apenas 22,22% das crianças com registros da presença desse marco.

O desenvolvimento motor evolui gradualmente entre as fases que o compõem, sendo pré-requisito o alcance de uma etapa para o desenvolvimento da etapa subsequente. Assim, também está presente na população estudada o atraso dos marcos de desenvolvimento motor típico subsequentes ao controle da cervical, a saber: realizar rolamento e sentar sem apoio, previstos respectivamente para as idades do primeiro e terceiro trimestre de vida (BRASIL, 2016).

Entre as crianças do estudo, de acordo com avaliação do esperado para a idade, 100% não haviam alcançado esses marcos de desenvolvimento.

4 | CONCLUSÃO

Este estudo demonstra a predominância do sexo masculino nas crianças com SCZv no município de Petrolina no Estado de Pernambuco, diferente do perfil dos nascidos vivos com microcefalia no cenário brasileiro, onde o sexo feminino foi predominante.

Destaca-se que segundo a avaliação do perímetro cefálico e a classificação das Tabelas Intergrowth/OMS das crianças, percebe-se que na população estudada 100% foram classificadas como casos severos, e possuíam atraso nos marcos de desenvolvimento infantil, ocasionando a diminuição da autonomia dessas crianças.

O estudo contribui para conhecimento do perfil das crianças com SCZv, porém essa discussão deve ser ampliada, estimulando novas pesquisas em outras regiões.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina, aos servidores da Unidade de Saúde AME Amália Granja, em especial aos profissionais do NASF, em especial a todas as crianças e seus familiares pela colaboração.

REFERÊNCIAS

ARAGAO, M. F. V. et al. Clinical features and neuroimaging (CT and MRI) findings in presumed Zika virus related congenital infection and microcephaly: retrospective case series study. *BMJ*, v. 353, p. i1901, 2016. Disponível em: < <http://www.bmj.com/content/353/bmj.i1901> >. Acesso em: 19 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. **Protocolo de vigilância e resposta à vigilância de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus zika.** Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/09/Microcefalia---Protocolo-de-vigil-ncia-e-resposta---vers-o-1----09dez2015-8h.pdf>> Acesso em: 17 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus zika.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 45 p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_resposta_microcefalia_relacionada_infeccao_virus_zika.pdf> Acesso em: 12 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, até a semana epidemiológica 28/2017. **Boletim Epidemiológico**, v. 48, n. 24, 2017a. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/16/BE-2017_024-Monitoramento-integrado-de-alteracoes-no-crescimento-e-desenvolvimento-relacionadas-a-infeccao-pelo-virus-Zika.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional:** procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS. Brasília, 2017b. 158 p. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. ed. p.177- 204.

CRUZ, R. S. B. L. C. et al. Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por Zika e crianças com microcefalia: justificativa de abordagem nutricional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 16, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292016000800008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 nov. 2017.

MARINHO, F. et al. Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 701-712, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/2016nahead/2237-9622-ress-S1679_49742016000400004.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

NUNES, M. L. et al. Microcephaly and Zika virus: a clinical and epidemiological analysis of the current outbreak in Brazil. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n.3, p. 230-240, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S22555361630012X#abs0010>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Informe técnico 23/2017. **Síndrome congênita relacionada à infecção pelo vírus Zika.** Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/3293a8_37a940e16a9e4cad991ebb98e8f35af6.pdf . Acesso em: 26 nov. 2017.

WESTRA, S. J. Prenatal screening for Zika encephalopathy with ultrasound: what is the optimal time window?. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 1, n. 1, p. 6-8, 2017. Disponível em:< [http://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(17\)30002-0/abstract](http://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(17)30002-0/abstract)>. Acesso em: 22 out. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Assessment of infants with microcephaly in the context of Zika virus:** interim guidance. 2016a. Disponível em:< http://media.wix.com/ugd/3293a8_21e9f4dd882c42d98629e9b023a6cc00.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-198-5

